



Purifarma



São Paulo (11) 2067.5600
Brasil 0800 10 50 08



www.purifarma.com.br



grupopurifarma



Purifarma

PROPRANOLOL

Propranolol é um beta bloqueador não seletivo, pois se liga aos receptores tanto b1 quanto b2 em todos os locais. Sua atividade antiarrítmica deve-se a duas ações: bloqueio dos b-receptores cardíacos, principalmente, e atividade estabilizante da membrana, esta última só c/concentrações acima das utilizadas clinicamente. Não tem atividade simpatomimética intrínseca. É absorvido quase completamente pelo trato gastrointestinal; sofre biotransformação hepática, dando metabólitos ativos, como o 4-hidroxiopropranolol e é excretado pela urina, 0,5% como fármaco.

INDICAÇÕES:

Propranolol é indicado no tratamento de angina pectoris crônica; profilaxia e tratamento de arritmias cardíacas; tratamento da hipertensão; profilaxia de reinfarto do miocárdio; profilaxia da enxaqueca; adjuvante no tratamento da ansiedade e da menopausa.

DOSE:

A dose eficaz varia amplamente; a suspensão do tratamento deve ser paulatina.

Na hipertensão crônica, inicialmente, via oral: 40mg a 80mg 2x/dia. Pode-se aumentar a dose até o máximo de 480mg/dia. Crianças, via oral 1mg/kg 4x/dia.

Como antiarrítmico, - via oral, adultos, 10 a 80mg 3 ou 4x/dia. Crianças, 0,5 a 4mg/kg/dia 4x/dia, às vezes se usam até 16mg/kg diariamente.

Como antianginoso, via oral, adultos, inicialmente, 10 a 20mg 3 ou 4x/dia. Para manutenção, os pacientes podem necessitar de 160 a 240mg por dia, geralmente em 4 tomadas divididas.

Para profilaxia da enxaqueca, a dose deve ser individualizada. Geralmente, 20 a 40mg 2 ou 3x/dia, aumentada gradualmente até 160mg/dia. Crianças, a dose deve ser individualizada, mas é aproximadamente 0,6 a 1,5 mg/kg/dia.

REAÇÕES ADVERSAS:

Insuficiência cardíaca congestiva; agravamento dos distúrbios de condução atrioventricular; hipotensão, disfunção sexual e distúrbios gastrointestinais.

PRECAUÇÕES:

- Propranolol pode promover o broncoespasmo e bloquear o efeito broncodilatador da epinefrina nos pacientes c/ alergia, asma brônquica, enfisema ou bronquite não-alérgica.
- Oferecem risco de maior depressão da contratilidade miocárdica, deve ser administrado c/ cautela em pacientes c/ insuficiência cardíaca congestiva.
- Oferecem risco de exacerbamento da angina, infarto do miocárdio e arritmias c/ a interrupção abrupta do tratamento aos pacientes que sofrem de doença das artérias coronarianas.
- Podem mascarar a taquicardia associada c/ hipoglicemia nos pacientes tratados c/ insulina ou hipoglicemiantes orais.
- Devem ser utilizados c/ cautela nos pacientes que sofrem de insuficiência renal ou hepática, hipertireoidismo e depressão mental.



Purifarma



São Paulo (11) 2067.5600
Brasil 0800 10 50 08



www.purifarma.com.br



grupopurifarma



Purifarma

- Podem reduzir a circulação periférica nos pacientes que sofrem da síndrome de Raynaud e outras doenças vasculares periféricas.

INTERAÇÕES:

-Impedem a taquicardia produzida pelo diazóxido, mas também aumentam os efeitos hipotensivos.

-Podem potencializar e prolongar a ação de bloqueadores neuromusculares não-despolarizantes.

-Podem diminuir a biotransformação hepática e aumentar o risco de toxicidade da lidocaína.

-Agentes antidiabéticos ou insulina podem aumentar o risco de hipoglicemia ou hiperglicemia.

-Outros anti-hipertensivos, diuréticos ou agentes pré-anestésicos usados em cirurgia podem ter potencializados os seus efeitos anti-hipertensivos.

-Analgésicos antiinflamatórios não-esteróides, especialmente indometacina, e os estrogênios podem reduzir seus efeitos anti-hipertensivos.

-Cimetidina aumenta o efeito b-bloqueador.

-Fenotiazínicos causam aumento de concentração plasmática de ambos.

-Glicósidos cardiotônicos podem causar bradicardia excessiva.

-Inibidores da MAO podem causar hipertensão significativa.

-Reserpina provoca bloqueio b-adrenérgico aditivo .

-Simpatomiméticos c/ atividade b-adrenérgicos; xantinas (aminofilina ou teofilina) podem causar inibição mútua dos efeitos terapêuticos.

CONTRA-INDICAÇÕES:

Insuficiência cardíaca descompensada; choque cardiogênico; bloqueio atrioventricular de segundo e terceiro graus; bradicardia grave; asma brônquica; síndrome de Raynaud e gravidez